

ESTUDO DE CASO DE UMA PROPRIEDADE COM IMPLEMENTAÇÃO DA RASTREABILIDADE BOVINA

KRUEL, Izabele Brandão¹; ROCHA, Pedro Achilles Macagnan²;
ARALDI, Daniele Furian³

Palavras-Chave: Rastreabilidade. Bovinos. Certificação.

Introdução

A rastreabilidade bovina tem como objetivo garantir ao consumidor um produto seguro e saudável por meio do controle de todas as fases da produção, industrialização, transporte/distribuição e comercialização, possibilitando uma perfeita correlação entre o produto final e a matéria-prima que lhe deu origem (MACHADO; NANTES, 2000).

A união europeia, baseada nos princípios de equivalência, está exigindo que todos os países que exportam para aquele mercado, como o Brasil, adotem um sistema de identificação e registro de animais, além de um sistema de rotulagem com garantia de rastreabilidade, de acordo com a legislação que está em vigor para todos os países comunitários. Com respeito à segurança alimentar, a rastreabilidade do sistema de produção de carnes é uma garantia dada ao consumidor europeu, pela legislação comunitária, que lhe dá a certeza de estar consumindo um produto que está sendo controlado em todas as fases da produção desde a fazenda até a mesa do consumidor (LOMBARDI, 2000).

Este estudo teve por objetivo analisar o sistema de rastreabilidade bovina e seus benefícios em uma propriedade com criação em bovinos de corte.

Descrição da Propriedade

Este estudo foi realizado na Fazenda do Sinuelo, localizada no município de Boa Vista do Cadeado-RS. A propriedade trabalha com bovinocultura de corte há dezoito anos. Em seu rebanho predomina as raças Aberdeen Angus, Brangus, Hereford, Braford e Canchim, criadas porque são

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia da Unicruz (ikruel@hotmail.com).

² Acadêmico do Curso de Agronomia da Unicruz (pedroachiles@hotmail.com)

³ Zoot., M. Sc., Professora dos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UNICRUZ (danielearaldi@hotmail.com)

raças que possibilitam uma precocidade na terminação, com um acabamento de gordura que os frigoríficos exigem, além de serem animais dóceis, de fácil manejo e de fácil adaptação no sistema de pastoreio rotativo, sistema de pastoreio que a propriedade maneja seus animais.

O manejo nutricional dos bovinos nessa propriedade ocorre de duas formas distintas. Utilizando o sistema lavoura/pecuária, o proprietário durante o verão arrenda parte de suas terras para o plantio de soja (*Glycine max (L.) Merr*) e milho (*Zea mays*), manejando em torno de 140 hectares com pastagem de verão, numa lotação média de 5 cabeças por hectare. Esses animais, bovinos de 2 anos de idade são comprados no período de setembro à dezembro na região da fronteira do Estado, com peso médio de 300kg. Ao chegar na propriedade, os bovinos são recriados em pastagens de *Brachiaria brizantha* (cultivar MG-5 e Vitória), *Panicum maximum* (cv. Tanzânia-I), *Panicum maximum* (cv. Aruana IZ-5), e *Panicum maximum* (cv. Mombaça) manejados em pastejo rotacionado. Quando entra o período do inverno, o produtor passa a utilizar 735 hectares de pastagem de *Avena strigosa* e *Lolium multiflorum*. Os bois saem do sistema rotacional de pastejo e passam a ser manejados em sistema de pastejo contínuo, sendo que a lotação média nestas pastagens fica em torno de 1,3 cabeças por hectare. Quando os bovinos atingem cerca de 30 meses de idade e peso médio de 480kg, o que acontece entre agosto e novembro, os animais vão para o abate.

Há três anos o proprietário optou por rastrear seus animais, buscando uma maior lucratividade do sistema. Hoje os bovinos rastreados tem um valor agregado de R\$80,00 até R\$100,00 por cabeça, conforme a época do ano. Com a rastreabilidade houve uma melhora no controle do rebanho, como sanidade, organização administrativa e principalmente por conhecer as características de individualidade da identificação, as facilidades na realização dos registros de acompanhamento e a simplicidade exigida para acessar estas informações.

SISBOV

O Sistema Brasileiro de identificação Bovina e Bubalina (SISBOV) consiste na certificação de um conjunto de ações adotadas que caracterizam a origem, a sanidade e a segurança do alimento proveniente do gado brasileiro. Assim, é possível a rastreabilidade na cadeia da carne do campo até o frigorífico, garantindo a origem da carne para o consumidor/comprador.

Episódios recentes, como enfermidades originadas do consumo de alimentos impróprios, como o popularmente conhecido "mal da vaca louca", afetaram o mercado internacional e

reafirmaram a necessidade de melhorar os métodos de controle sobre a produção de gado e seus produtos.

Hoje, o programa de rastreabilidade SISBOV é um conjunto de leis, normas e Instruções Normativas publicadas pelo governo pra garantir o acesso do produto brasileiro aos mercados internacionais. Segundo MAPA (2011) Esse serviço é utilizado para a identificação e o controle do rebanho de bovinos e bubalinos do território nacional, bem como o rastreamento do processo produtivo no âmbito das propriedades rurais. As informações coletadas pelo Sisbov colaboram para nortear a tomada de decisão quanto à qualidade do rebanho nacional e importado.

Pineda (2002) afirma que a principal vantagem do SISBOV é a possibilidade de aumentar a abertura ao mercado internacional de consumidores de carnes, devido ao sistema permitir uma maior credibilidade da qualidade do produto, assim como a rastreabilidade do mesmo, posteriormente, a obtenção de vantagem competitiva no mercado interno também será conseguida, porque logo o consumidor brasileiro estará exigindo alimentos de melhor qualidade e origem controlada, produzidos de maneira correta, sem agredir o meio ambiente e preservando a saúde das pessoas.

Rastreabilidade

Rastreabilidade representa a possibilidade de o consumidor conhecer “a vida pregressa” dos produtos e identificar os possíveis perigos à saúde coletiva a que foram expostos durante a sua produção e distribuição. Esses registros permitem identificar até mesmo a origem das matérias-primas e insumos utilizados na produção.

O Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov), criado e mantido pelo Ministério da Agricultura, registra e controla todo o processo produtivo da principal fonte de proteína do brasileiro. Já o serviço de Estabelecimentos Registrados no SIF é um aplicativo que permite identificar o frigorífico de origem dos produtos embalados in natura ou dos derivados de origem animal (MAPA, 2011).

A avaliação técnica dos registros pode, em muitos casos, levar à aplicação de medidas preventivas, como o recolhimento da produção exposta à venda, antes que cause algum impacto à saúde pública.

Os registros gerados pela indústria devem respeitar o princípio da rastreabilidade conhecido como “um passo à frente, um passo atrás”, permitindo a identificação, tanto pelos compradores dos produtos, como pelos fornecedores de matérias-primas e insumos.

No Brasil, os requisitos básicos à rastreabilidade, como documentação e registros, estão previstos no item 7.7 do Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Elaboração para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos, aprovado pela Portaria 368/1997, do Ministério da Agricultura. Não há legislação específica sobre a rastreabilidade para os produtos de origem animal.

A maneira mais simples e barata de se identificar individualmente os animais hoje é aplicação de brincos contendo os códigos do S.I.R.B./SISBOV. Existem empresas especializadas para dar suporte técnico, no caso da propriedade estudada é a empresa Planejar.

Considerações Finais

Hoje o produtor de bovinos de corte vem buscando aumento de produtividade e mercados com maior remuneração para seu produto. A rastreabilidade vem de encontro a essa busca por melhores remunerações e valorização dos produtos de qualidade. Observa-se que o sistema apresenta relativa facilidade de implementação na propriedade e que o produtor dispõe hoje de várias opções de empresas para assessorá-lo no processo.

Referências

LOMBARDI, M. C. Rastreabilidade: exigências sanitárias dos novos mercados. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE RAÇAS ZEBUÍNAS - A integração da cadeia produtiva, 10., 1998, Uberaba, MG. **Anais...** Uberaba: Associação Brasileira de Criadores de Zebu, 1998. p.90-94.

MACHADO J. G. C.; NANTES, J. F. D. 2000 .A visão institucional do processo de rastreabilidade da carne bovina. Online. Disponível em <http://www.agriculturadigital.org/agritec_2004/congresso/Seg_e_Qual_Alum_Rastreab/A_Visão_Instit_Rastreabilid_Carne_Bovina.pdf>. Acesso em: 06 jun 2011.

MAPA, 2011. Sisbov. On-line. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/animal/rastreabilidade/sisbov>> Acesso em 01 jun 2011.

Programas de Certificação. Disponível em <<http://www.oiabrazil.com.br/prog-sisbov-1.htm>> Acesso em 10 jun 2011.

PINEDA, N. R. – **Rastreabilidade, uma resposta aos anseios do consumidor**. In 4º Encontro Nacional do Boi Verde. Anais. Uberlândia: 2002.